



## **ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AOS DISCENTES QUILOMBOLAS DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS**

Viviane Bitencourt Pinto<sup>1</sup>  
Daiane Conceição de Queiroz<sup>2</sup>  
Aline Coutinho Cavalcanti<sup>3</sup>  
Priscila da Silva Castro(Coordenador do Projeto)<sup>4</sup>

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG.

**Programa de Ensino:** Programa de Apoio ao Estudante Quilombola - PAEQUI.

**Resumo:** As políticas públicas de ações afirmativas são instrumentos constituídos para minimizar a exclusão histórica e, tem por intuito democratizar o acesso ao ensino superior tendo em vista as desigualdades sociais e educacionais ainda presentes no país. O objetivo deste estudo foi contribuir para melhorar a integração de discentes quilombolas nas diversas atividades acadêmicas do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Durante o processo desenvolveu-se um questionário através do Google Formulários, afim de identificar e analisar as dificuldades e necessidades encontradas no início da vida acadêmica. Como consequência foram produzidas oficinas, rodas de conversas, o guia “Conhecendo Marabá” e material gráfico, tendo em vista oportunidades de enriquecimento técnico e pessoal. Destacamos como ponto limitante da execução do projeto o fato das atividades serem desenvolvidas de forma remota, em função da pandemia por Covid-19, o que impactou diretamente na participação de muitos estudantes com dificuldades de acesso à internet em suas casas. Ainda assim, a avaliação geral das oficinas, realizada através de ficha de avaliação após cada evento, foi positiva.

**Palavras-chave:** Integração; Acolhimento; Quilombola; Políticas Afirmativas.

### **1. INTRODUÇÃO**

As políticas públicas de ações afirmativas são mecanismos desenvolvidos, público ou privado, que tem por propósito conceder recursos ou direitos especiais para membros de um grupo social desfavorecido, de modo a minimizar e promover a justiça social através de ações específicas para determinados grupos sociais e/ou étnico-raciais com histórico, buscando a um bem coletivo. Etnia, raça, classe, ocupação, gênero, religião e castas são as categorias mais comuns em tais políticas (JÚNIOR, 2018).

Os grupos originados de antigos quilombos são conhecidos como comunidades remanescentes quilombolas e constituem uma representação da resistência dos negros brasileiros. Estas comunidades estão

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de bacharel em Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). Bolsista do Programa de Ensino PAEQUI - Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: viviane.bitencourt@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup>Bacharel em Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: daiane.queiroz@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup>Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, *Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA)*. Colaboradora do Projeto. E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

<sup>4</sup>Doutora em Saúde coletiva pelo IESC/UFRJ. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/UNIFESSPA). Coordenadora do Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: priscilacastro@unifesspa.edu.br



localizadas em diversas regiões do país e, principalmente, nas zonas rurais, isoladas geograficamente e marcadas por desigualdades sociais e de saúde (COELHO, 2019).

A desigualdade racial é um dos elementos estruturantes das relações sociais no Brasil, no âmbito educacional, cotas e reservas de vagas no ensino superior representam uma política antirracista voltada a essa população. Porém, a garantia do acesso é insuficiente se a permanência não fizer parte das políticas públicas, garantindo que recebam acompanhamento em sua trajetória acadêmica para permanecer e concluir a formação (GOMES, 2011).

O objetivo deste trabalho foi relatar estratégias promovidas pelo Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) durante 2021, para colaborar com o sucesso acadêmico dos discentes quilombolas em termos de acolhimento, identificação de demandas, integração em atividades acadêmicas, permanência e pertencimento à comunidade universitária, minimizando barreiras sociais, culturais e acadêmicas.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo teve início mediante levantamento geral, onde foi verificado o quantitativo de estudantes matriculados por meio dos sistemas de cotas para remanescentes de comunidades quilombolas na Unifesspa, com intuito de obter alguma forma de contato com esses discentes, especificamente para os cursos do IESB, a saber Ciências Biológicas, Psicologia e Saúde Coletiva. Posteriormente desenvolveu-se um questionário através do Google Formulários, afim de identificar e analisar as dificuldades e necessidades encontradas no início da vida acadêmica desses discentes. Aplicação de questionário ocorreu durante roda de conversa para este fim, realizada em agosto de 2021. Os dados coletados fizeram parte de pesquisa de opinião sobre a assistência aos alunos quilombolas e, após coleta, foram processados no Excel e apresentados através de metodologia descritiva através de frequência relativa das variáveis: “curso”, “tempo de curso”, “cor da pele”, “estado civil” e “comunidade de origem”. Outras variáveis avaliadas foram descritas a partir de respostas discursivas, levantando-se as “dificuldades em geral na vida acadêmica”; “disciplinas de maior dificuldade”; “áreas com maior habilidade”; “conhecimentos básicos em língua portuguesa e informática”; “familiaridade com sistemas acadêmicos”; “tipo de assistência necessária”; além de temas a serem trabalhados com os docentes para contribuição à permanência dos discentes quilombolas em cursos de saúde e biológicas da Unifesspa. Como consequência foram produzidas oficinas e rodas de conversa: “Sigaa e sigeventos do IESB”, “Estruturação de resumos científicos para eventos e congressos”; “Roda de conversa sobre TCC do IESB”, “projetos de ensino, pesquisa e extensão do IESB” além do guia “Conhecendo Marabá” apresentando os principais pontos de interesse e auxiliando os novos alunos e alunas a se ambientarem e se apropriarem da nova cidade e, ao final de cada evento aplicou-se questionário de satisfação aos participantes.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados do levantamento de demandas, via Google Formulários, apesar da ampla divulgação, obtivemos apenas 6 respostas de discentes quilombolas. Atribuímos a participação modesta ao fato das atividades terem sido desenvolvidas de forma remota, devido à pandemia de Covid-19, e ao fato de que muitos dos discentes quilombolas estavam morando novamente em suas comunidades, e estas comunidades estão localizadas em diversas regiões do estado e, principalmente, nas zonas rurais, isoladas geograficamente e marcadas por desigualdades sociais e de saúde, onde o acesso à internet é irregular configurando um fator limitante a participação. O distanciamento social e suspensão das atividades presenciais na universidade impactou na qualidade de acesso à internet, inviabilizando a participação da maioria.



Mesmo entre os que residiam ainda em Marabá apresentaram dificuldades em permanecer na roda de conversa e participar da pesquisa devido a instabilidades na internet. Foi possível descrever o perfil dos alunos quilombolas participantes da pesquisa como sendo 66,7% do curso de Saúde Coletiva; 16,7% do curso de Psicologia e 15,7% do curso de Biologia, tendo a maioria já realizado metade do curso. Esses três cursos são os classificados como da área de saúde e biológicas na Unifesspa (Campus Marabá) e possuem alunos quilombolas associados a reprovações e ex-alunos decorrentes de evasão. A cor da pele foi descrita como parda por 16,7% e como preta por 83,3% deles, sendo a maioria dos participantes solteiro (66,7%) e oriundos da comunidade de Umarizal (50,0%), tendo sido citadas outras 3 comunidades.

Sendo os conhecimentos básicos na língua portuguesa e em informática importantes para a otimização do desempenho acadêmico, buscaram-se informações sobre a dificuldade dos discentes nessas áreas, tendo sido existentes em, respectivamente, 50% e 33,3% dos participantes. Dentre as dificuldades apresentadas pelos discentes durante a permanência na universidade, a mais relatada referiu-se à indisponibilidade de equipamentos (computador, notebook, celular) para produção de atividades acadêmicas, tendo sido relatadas as disciplinas relacionadas a cálculos nas ciências da saúde e biológicas como as de maior dificuldade, como as disciplinas de Bioestatística, Epidemiologia, Biofísica e Psicologia Experimental.

Os dados sobre educação nas comunidades quilombolas são escassos não somente não Pará, mas em outros estados, o que revela uma invisibilidade dessa população e suscita a necessidade de mais estudos (MARTINS, 2019), capazes de estabelecer um panorama sobre a educação ofertada nas comunidades quilombolas de modo a direcionar estratégias para reverter as desigualdades educacionais de forma mais precoce. Mas é fato que, a ausência de acesso a internet, bem como os meios para acessá-la, como celular, laptop e computador configuram uma educação excludente, incompleta, improvisada para crianças e jovens quilombolas, o que foi com o advento da Covid-19 (BASTOS, 2020).

Avaliando-se a familiaridade dos discentes com sistemas acadêmicos da universidade, a maioria relatou não ter dificuldades, já tendo estabelecido o conhecimento dos mesmos desde o início do curso até o estágio acadêmico atual. Quando perguntados sobre o tipo de assistência que seria necessária para auxiliar em sua permanência nos cursos, foram relatadas as seguintes: ajuda pessoal (psicopedagógica); assistência dos professores em demandas individuais; e assistência administrativa (secretaria e coordenação). Esse tipo de assistência já ocorre na Unifesspa, porém de forma geral, sem atendimento e atenção voltadas às demandas das particularidades dos discentes quilombolas. Além disso, os participantes destacaram alguns temas a serem trabalhados com os docentes para melhor andamento de suas atividades acadêmicas: mais propostas de estágio, oportunidades de bolsas, monitores capacitados, acompanhamento psicológico, aplicação prática dos tópicos ensinados, tudo isso relacionado às vivências do discente quilombola, de modo a facilitar a compreensão e aplicação dos conhecimentos na prática profissional voltada à comunidade.

Conforme os resultados foi possível fundamentar o planejamento das demais ações. Desenvolveu-se o “Guia conhecendo Marabá/PA”, buscando facilitar a integração dos não residentes na cidade, além de auxiliar na compreensão da nova comunidade, elencando locais de necessidades essenciais, como farmácias, terminais rodoviários, bancos, pontos turísticos, postos de saúde e outras informações. A próxima etapa foi o desenvolvimento de oficinas, no formato remoto, devido à pandemia de Covid-19, intituladas: “Utilização do Sigaa e SigEventos” (9 participantes), com objetivo de melhorar a utilização dos recursos de informática e a interface dos sistemas mais utilizados; “Construção de resumos para artigos e congressos científicos” (38 participantes), com a perspectiva principal de compartilhar a importância da leitura e escrita acadêmica; “Trabalho de Conclusão de Curso: O que é? Quando começar?” (31 participantes), com o intuito de tirar dúvidas e incentivar a escolha de temáticas que abordem os costumes e a cultura das comunidades quilombolas. Além disso, foi desenvolvido um material gráfico (*online*) sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão e quais os projetos estavam sendo desenvolvidos pelo IESB, para divulgação e convite dos estudantes quilombolas. Apesar de haver participantes não quilombolas nas oficinas, o enfoque foi ao grupo



específico como forma de contribuir para sua acolhida, ambientação e permanência no ensino superior, garantindo estratégias para o sucesso na formação em saúde e biológicas.

A avaliação geral das oficinas, realizada através de ficha de avaliação após cada evento, foi positiva. Como avaliação final dessa experiência, destacam-se o acolhimento aos alunos quilombolas, a ênfase no aprimoramento de escrita acadêmica e o desenvolvimento de produtos como o guia e material gráfico citados.

O caráter exclusivamente remoto despontou como ponto negativo, revelando a dificuldade de acesso à internet, a ausência de equipamento adequado, desemprego, fome, problemas de saúde, dentre outros que nos obrigam a ampliar o olhar para a realidade dos nossos discentes quilombolas, sobretudo em tempos pandêmicos. Scalize et al., (2021) chamam a atenção para o fato de que as condições sanitárias das zonas rurais onde se localizam as comunidades quilombolas representam um fator importante de propagação do vírus SARS-CoV-2, responsável para Covid-19, sendo que a melhoria nas condições de saneamento pode aumentar o hábito da higiene com as mãos, o que reduziria a disseminação da Covid-19 e de outras doenças infecciosas. Os autores seguem destacando a importância do empoderamento quanto aos hábitos de higiene, acesso à informação, saneamento básico e à saúde que fazem a diferença em emergências sanitárias como a que ainda estamos passando. Tal achado, merece destaque pelo papel transformador que a educação pode ter nas comunidades quilombolas, e que, a ausência dela, deixa essa população em condições ainda mais vulneráveis.

A experiência desse projeto exemplifica a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em saúde e biológicas da Unifesspa, cuja escolha deriva de expectativa de contribuição social dos discentes quilombolas às suas comunidades, impulsionando o papel da universidade ao formar profissionais engajados e focados na formação crítica para a sociedade, transformando realidades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos, apesar do pequeno número de participantes, envolveram o conhecimento mais detalhado sobre as dificuldades dos alunos ao ingressarem na universidade, possibilitando o planejamento de ações formativas e integrativas dos mesmos às atividades acadêmicas, à rotina universitária, aos conhecimentos básicos aplicados à graduação escolhida, aos conhecimentos interdisciplinares e ainda possibilitando a integração dos alunos à comunidade na qual a Unifesspa está inserida, gerando repertório para uma rede de apoio que facilite sua adaptação e vivência ao ambiente universitário e realização de seus anseios profissionais.

A universidade desempenha um papel social e deve sempre atuar como fomentadora na construção de ações que visem à autonomia intelectual dos indivíduos, funcionando como instrumento de ascensão da parcela da população historicamente excluída do acesso ao ensino acadêmico. Nesse sentido, ao se comprometer na oferta de ações afirmativas que visem à permanência e inclusão de estudantes, com propostas que atendam aos discentes quilombolas em suas especificidades e diversidades, de modo amenizar o choque cultural e valorizar a diferença, a universidade desempenha o seu dever de instituição cidadã e colabora para a mudança social.

#### **5. REFERÊNCIAS**

COELHO, G. L. **Perfil epidemiológico da comunidade quilombola de Vila Nova Jutai, Breu Branco – PA**. 2019. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Faculdade de Saúde Coletiva, Curso de Bacharel em Saúde Coletiva, Marabá, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/1224>. Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Rev RBPAE**. v.27, n.1, p. 109-121, jan/abr. 2011.



JÚNIOR, J, F; et al. O conceito de ação afirmativa. In: Ação afirmativa: conceito, história e debates [online]. EDUERJ. **Rev Sociedade e política collection**. Rio de Janeiro, p. 13-25. 2018. ISBN: 978-65-990364-7-7. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786599036477.0003>. Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

MARTINS, C. C. **Educação Escolar Quilombola: um olhar sobre o atendimento a esta modalidade de educação no Paraná**. Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Políticas Educacionais, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SCALIZE, P. S; et al. Reflexão acerca dos critérios que podem contribuir para a disseminação da COVID-19 em comunidades quilombolas rurais do estado de Goiás, Brasil. **Rev Eng Sanit Ambient**. v.26, n.6. p. 1191-1204, nov/dez. 2021.

BASTOS, L. Entre a crise pandêmica e a invisibilidade política: educação das crianças quilombolas. **Rev Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-22. 2020.



# ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AOS DISCENTES QUILOMBOLAS DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS

 Viviane Bitencourt Pinto - <http://lattes.cnpq.br/2283337095430197> - Unifesspa

 Daiane Conceição de Queiroz - <http://lattes.cnpq.br/3910617169263567> - Unifesspa

 Aline Coutinho Cavalcanti - <http://lattes.cnpq.br/1467083399367471> - Unifesspa

 Priscila da Silva Castro (Coordenador do Projeto) - <http://lattes.cnpq.br/5591239821993143> - Unifesspa

Financiamento: PROEG/UNIFESSPA

## APRESENTAÇÃO

As políticas públicas de ações afirmativas são mecanismos desenvolvidos, público ou privado, que tem por propósito conceder recursos ou direitos especiais para membros de um grupo social desfavorecido, de modo a minimizar e promover a justiça social através de ações específicas para determinados grupos sociais e/ou étnico-raciais com histórico, buscando a um bem coletivo. Etnia, raça, classe, ocupação, gênero, religião e castas são as categorias mais comuns em tais políticas (JÚNIOR, 2018).

A desigualdade racial é um dos elementos estruturantes das relações sociais no Brasil, no âmbito educacional, cotas e reservas de vagas no ensino superior representam uma política antirracista voltada a essa população. Porém, a garantia do acesso é insuficiente se a permanência não fizer parte das políticas públicas, garantindo que recebam acompanhamento em sua trajetória acadêmica para permanecer e concluir a formação (GOMES, 2011).

O objetivo deste trabalho foi relatar estratégias promovidas pelo Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) durante 2021, para colaborar com o sucesso acadêmico dos discentes quilombolas em termos de acolhimento, identificação de demandas, integração em atividades acadêmicas, permanência e pertencimento à comunidade universitária, minimizando barreiras sociais, culturais e acadêmicas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Um questionário foi desenvolvido através do Google Formulários, afim de identificar e analisar as dificuldades e necessidades encontradas no início da vida acadêmica desses discentes. Aplicação de questionário ocorreu durante roda de conversa para este fim, realizada em agosto de 2021. Os dados coletados fizeram parte de pesquisa de opinião sobre a assistência aos alunos quilombolas e, após coleta, foram processados no Excel e apresentados através de metodologia descritiva através de frequência relativa das variáveis: “curso”, “tempo de curso”, “cor da pele”, “estado civil” e “comunidade de origem”. Outras variáveis avaliadas foram descritas a partir de respostas discursivas, levantando-se as “dificuldades em geral na vida acadêmica”; “disciplinas de maior dificuldade”; “áreas com maior habilidade”; “conhecimentos básicos em língua portuguesa e informática”; “familiaridade com sistemas acadêmicos”; “tipo de assistência necessária”; além de temas a serem trabalhados com os docentes para contribuição à permanência dos discentes quilombolas em cursos de saúde e biológicas da Unifesspa. Como consequência foram produzidas oficinas e rodas de conversa: “Sigaa e sigeventos do IESB”, “Estruturação de resumos científicos para eventos e congressos”; “Roda de conversa sobre TCC do IESB”, “projetos de ensino, pesquisa e extensão do IESB”, além do guia “Conhecendo Marabá”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados do levantamento de demandas, via Google Formulários, apesar da ampla divulgação, obtivemos apenas 6 respostas de discentes quilombolas. Atribuímos a participação modesta ao fato das atividades terem sido desenvolvidas de forma remota, devido à pandemia de Covid-19, e ao fato de que muitos dos discentes quilombolas estavam morando novamente em suas comunidades, e estas comunidades estão localizadas em diversas regiões do estado e, principalmente, nas zonas rurais, isoladas geograficamente e marcadas por desigualdades sociais e de saúde, onde o acesso à internet é irregular configurando um fator limitante a participação.

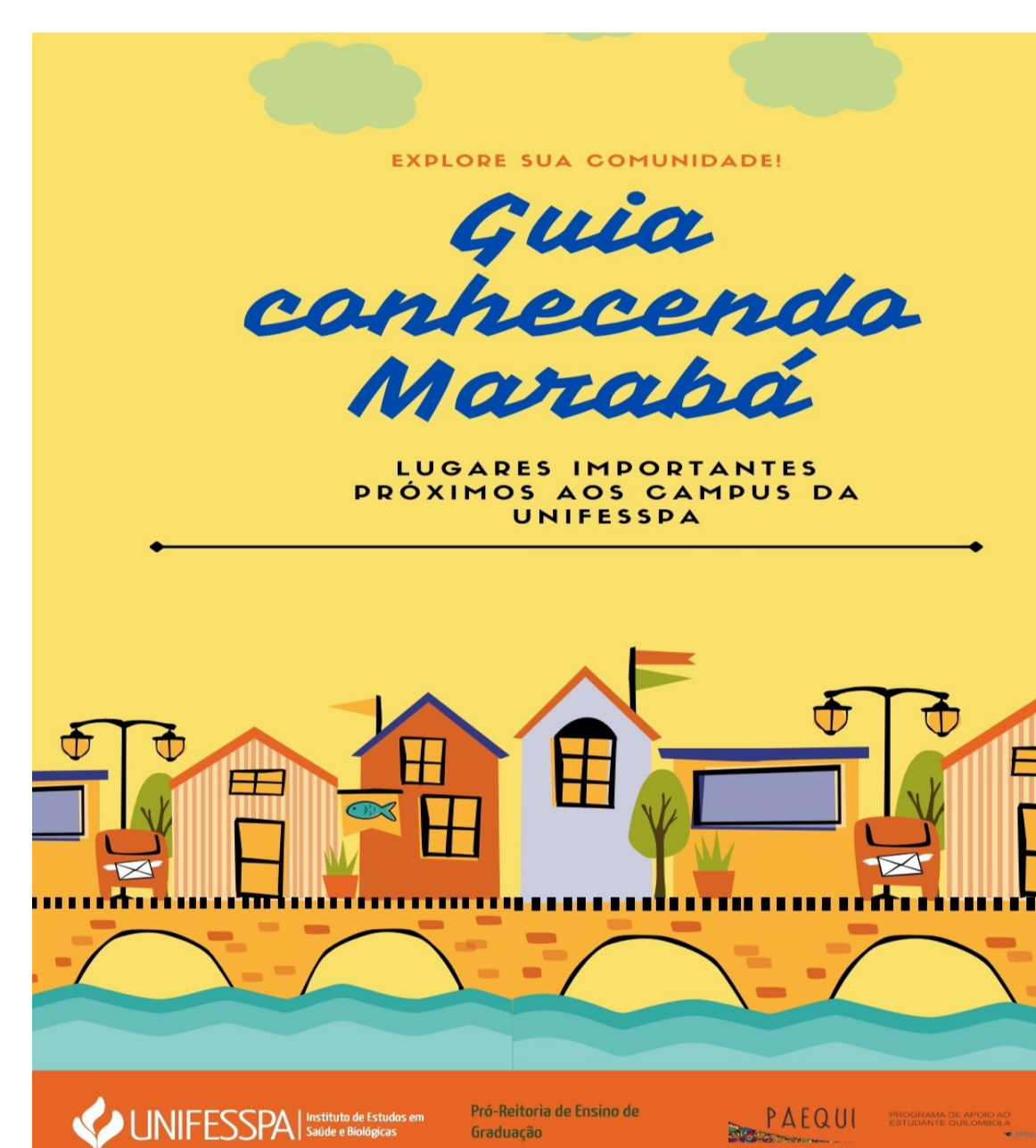
Mesmo entre os que residiam ainda em Marabá apresentaram dificuldades em permanecer na roda de conversa e participar da pesquisa devido a instabilidades na internet. Foi possível descrever o perfil dos alunos quilombolas participantes da pesquisa como sendo 66,7% do curso de Saúde Coletiva; 16,7% do curso de Psicologia e 15,7% do curso de Biologia, tendo a maioria já realizado metade do curso.

Sendo os conhecimentos básicos na língua portuguesa e em informática importantes para a otimização do desempenho acadêmico, buscaram-se informações sobre a dificuldade dos discentes nessas áreas, tendo sido existentes em, respectivamente, 50% e 33,3% dos participantes. Dentre as dificuldades apresentadas pelos discentes durante a permanência na universidade, a mais relatada referiu-se à indisponibilidade de equipamentos (computador, notebook, celular) para produção de atividades acadêmicas, tendo sido relatadas as disciplinas relacionadas a cálculos nas ciências da saúde e biológicas como as de maior dificuldade, como as disciplinas de Bioestatística, Epidemiologia, Biofísica e Psicologia Experimental.

Conforme os resultados foi possível fundamentar o planejamento das demais ações. Desenvolveu-se oficinas intituladas: “Utilização do Sigaa e SigEventos”, com objetivo de melhorar a utilização dos recursos de informática e a interface dos sistemas mais utilizados; “Construção de resumos para artigos e congressos científicos”, com a perspectiva principal de compartilhar a importância da leitura e escrita acadêmica; “Trabalho de Conclusão de Curso: O que é? Quando começar?”, rodas de conversas, com o intuito de tirar dúvidas e incentivar a escolha de temáticas que abordem os costumes e a cultura das comunidades quilombolas. Além disso, foi desenvolvido, o “Guia conhecendo Marabá/PA” (Fig 1), buscando facilitar a integração dos não residentes na cidade, além de auxiliar na compreensão da nova comunidade, elencando locais de necessidades essenciais, como farmácias, terminais rodoviários, bancos, pontos turísticos, postos de saúde e outras informações, um material gráfico (online/Fig 2) sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão e quais os projetos estavam sendo desenvolvidos pelo IESB.

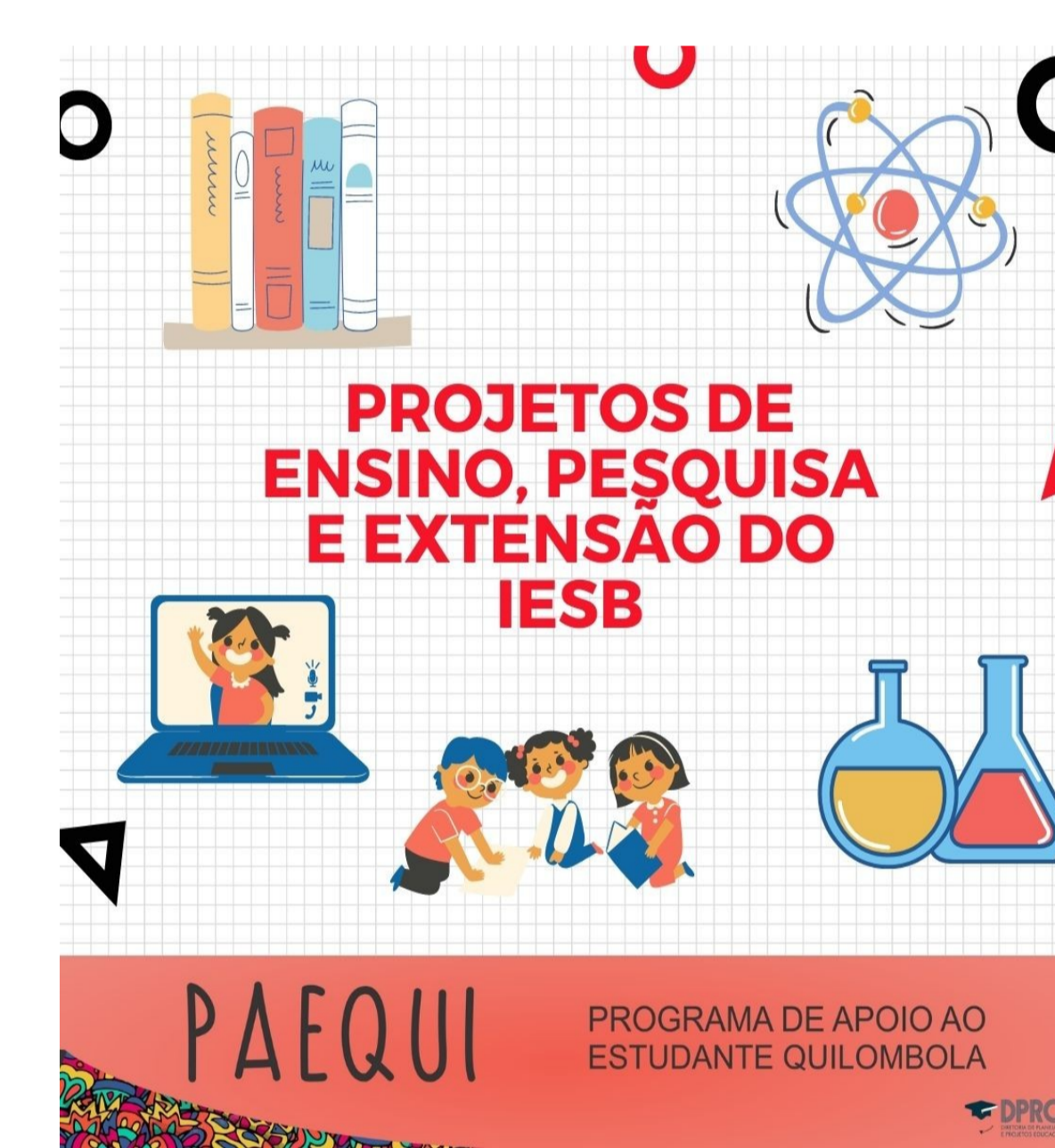
A experiência desse projeto exemplifica a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em saúde e biológicas da Unifesspa, cuja escolha deriva de expectativa de contribuição social dos discentes quilombolas às suas comunidades, impulsionando o papel da universidade ao formar profissionais engajados e focados na formação crítica para a sociedade, transformando realidades.

Figura 1 - Guia Conhecendo Marabá



Fonte: De autoria própria.

Figura 2 - Material gráfico.



Fonte: De autoria própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, apesar do pequeno número de participantes, envolveram o conhecimento mais detalhado sobre as dificuldades dos alunos ao ingressarem na universidade, possibilitando o planejamento de ações formativas e integrativas dos mesmos às atividades acadêmicas, à rotina universitária, aos conhecimentos básicos aplicados à graduação escolhida, aos conhecimentos interdisciplinares e ainda possibilitando a integração dos alunos à comunidade na qual a Unifesspa está inserida, gerando repertório para uma rede de apoio que facilite sua adaptação e vivência ao ambiente universitário e realização de seus anseios profissionais.

A universidade desempenha um papel social e deve sempre atuar como fomentadora na construção de ações que visem à autonomia intelectual dos indivíduos, funcionando como instrumento de ascensão da parcela da população historicamente excluída do acesso ao ensino acadêmico. Nesse sentido, ao se comprometer na oferta de ações afirmativas que visem à permanência e inclusão de estudantes, com propostas que atendam aos discentes quilombolas em suas especificidades e diversidades, de modo amenizar o choque cultural e valorizar a diferença, a universidade desempenha o seu dever de instituição cidadã e colabora para a mudança social.

## REFERÊNCIAS

- GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Rev RBPAE**. v. 27, n.1, p. 109-121, jan/abr. 2011.
- JÚNIOR, J. F; et al. O conceito de ação afirmativa. In: Ação afirmativa: conceito, história e debates [online]. EDUERJ. **Rev Sociedade e política collection**. Rio de Janeiro, p. 13-25. 2018. ISBN: 978-65-990364-7-7. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786599036477.0003>. Acesso em: 20 de Agosto de 2022.
- MARTINS, C. C. **Educação Escolar Quilombola: Um Olhar sobre o Atendimento a esta Modalidade de Educação no Paraná**. Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Políticas Educacionais, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- BASTOS, L. Entre a crise pandêmica e a invisibilidade política: educação das crianças quilombolas. **Rev Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-22. 2020.